

## PODER

# Gilmar critica ameaça dos EUA contra Moraes

Ministro diz ser inaceitável que agentes estrangeiros cerceiem a jurisdição doméstica

» MAIARA MARINHO

Decano do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Gilmar Mendes criticou a ameaça de sanção feita pelo secretário de Estado americano, Marco Rubio, contra o ministro Alexandre de Moraes. O magistrado enfatizou, em postagem no X, que “não de pode admitir que agentes estrangeiros cerceiem o exercício da jurisdição doméstica na tutela de garantias constitucionais”. “A autonomia normativa representa imperativo da autodeterminação democrática”, acrescentou.

“A experiência brasileira mostrou, nos últimos anos, que câmaras de eco e manifestações extremistas corroem os fundamentos republicanos. Cabe a cada Estado, mediante aparato institucional próprio, salvaguardar preceitos democráticos”, frisou Gilmar.

Na quarta-feira, Rubio disse que os Estados Unidos avaliam impor sanções a Moraes, com base na Lei Magnitsky, por censura e perseguição política ao ex-presidente Jair Bolsonaro (**leia Saiba mais**). O ministro é relator do processo sobre a tentativa de golpe de Estados, que teve Bolsonaro como líder, segundo denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Em fevereiro, o Departamento de Estado já tinha divulgado mensagem contra a ordem de Moraes para suspender contas em redes sociais de bolsonaristas que moram em território americano, por disseminarem discurso de ódio e desinformação. O ministro também já bloqueou o X, do empresário Elon Musk, que integra o governo norte-americano, e o Rumble. A Trump Media moveu uma ação judicial contra o ministro, alegando que as decisões dele violam emenda que protege a liberdade de expressão nos Estados Unidos.

Na postagem de ontem, Gilmar também defendeu a responsabilização das redes sociais. “A

Fernando Frazão/Agência Brasil



As declarações de Gilmar ocorreram após o secretário de Estado dos EUA falar em sanção contra Moraes

regulamentação das plataformas digitais e o estabelecimento de parâmetros para discursos odiosos constitui elemento basilar da soberania nacional para qualquer nação contemporânea. Não há paradigma universal”, frisou.

## OAB Nacional

A Comissão Nacional de Estudos Constitucionais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) também se manifestou sobre o caso. “É absolutamente inaceitável que qualquer país estrangeiro pretenda submeter o Brasil a práticas de extraterritorialidade punitiva, afrontando nossa soberania e tentando nos reduzir à condição de nação subordinada”, afirmou Marcus Vinícius Furtado Coêlho, presidente da comissão. “Todos os brasileiros devem se insurgir contra essa tentativa de impor ao país o status de uma república de segunda categoria. O Brasil é soberano, cuida de seus próprios assuntos e não admite interferências externas em sua jurisdição”, destacou.

## Saiba mais

**Entenda a sanção que os EUA ameaçam contra Moraes**

### O que é a Lei Magnitsky?

» A Lei Magnitsky é um dispositivo da legislação americana que permite que os Estados Unidos imponham sanções econômicas a acusados de corrupção ou graves violações de direitos humanos.

» Aprovada durante o governo de Barack Obama, em 2012, a lei prevê sanções como o bloqueio de contas bancárias e de bens em solo norte-americano, além da proibição de entrada no país.

### Quem pode ser punido pela lei?

» Para que sanções sejam aplicadas contra indivíduos estrangeiros, o presidente dos Estados Unidos deve apresentar provas confiáveis de infrações, incluindo execuções extrajudiciais, tortura e outras violações graves dos direitos humanos. Essas medidas podem ser impostas a agentes

que reprimem denúncias de corrupção, cerceiam liberdades fundamentais ou atuam contra eleições democráticas.

» Os alvos da Lei Magnitsky são incluídos na lista de Cidadãos Especialmente Designados e Pessoas Bloqueadas (SDN list) do Agência de Controle de Ativos Estrangeiros dos EUA (OFAC, na sigla em inglês).

### Como sair SDN list?

» Para sair da lista, é preciso provar que não teve ligação com as atividades ilegais que levaram à punição, que já respondeu na Justiça por isso ou que mudou de comportamento de forma significativa.

» Em alguns casos, as sanções podem ser retiradas se o governo americano entender que isso é importante para a segurança do país. O presidente deve avisar o Congresso com pelo menos 15 dias de antecedência antes de tomar essa decisão.

## Militar nega ter recebido oferta de golpe

O ex-comandante do Exército Júlio César de Arruda confirmou, em depoimento ao Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, que se reuniu com o general de brigada Mário Fernandes e negou que tenham tratado sobre a possibilidade de um golpe de Estado para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência.

Arruda, general da reserva, foi ouvido como testemunha do tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, no processo em que o ex-presidente Jair Bolsonaro é acusado de tentativa de golpe de Estado.

No fim de 2022, Arruda foi procurado, dois dias antes de se tornar comandante do Exército, por

Mário Fernandes, ex-comandante de Operações Especiais da Força e então número 2 da Secretaria-Geral da Presidência, para o pressionar a impedir a posse de Lula.

Arruda teria expulsado, imediatamente, Mário e dois coronéis de seu gabinete e deu uma ordem: que não voltassem mais ali enquanto ele fosse o comandante. No depoimento, Arruda negou a expulsão.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, questionou: “Foi conversado sobre eventual impedimento para a posse de Lula?”. Arruda respondeu: “Não, senhor”.

Segundo a investigação da tentativa de golpe, Mário

Fernandes é o autor do plano “Punhal Verde e Amarelo”, que continha um detalhamento para executar, em dezembro de 2022, o ministro Alexandre de Moraes, Lula e o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB).

Arruda foi comandante do Exército do presidente Lula por apenas 21 dias. O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, disse que a decisão se deve a uma quebra de confiança com o governo. Lula ficou irritado com a resistência no Comando do Exército de permitir a prisão no acampamento de bolsonaristas em frente ao Quartel-General em Brasília, na noite do 8 de Janeiro.

No depoimento, Arruda negou ter impedido a entrada de PMs no acampamento. Segundo ele, a função era “acalmar” e fazer uma ação coordenada.

Moraes lembrou o depoimento do ex-chefe da PMDF coronel Fábio Augusto Vieira, que disse ter havido mobilização do Exército naquele dia para impedir a ação da PM. Segundo Vieira, Arruda teria dito, com o dedo em riste: “O senhor sabe que a minha tropa é um pouco maior que a sua, né?”.

Arruda afirmou que havia um clima de nervosismo e disse não se lembrar da fala ao ex-chefe da PM do DF.

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

## Como os EUA podem ficar para trás devido ao obscurantismo de Trump

Em mais uma surpreendente decisão, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, proibiu a Universidade de Harvard de matricular estrangeiros. A determinação foi comunicada pela secretária de Segurança Interna, Kristi Noem, que ordenou o encerramento do Programa de Estudantes e Visitantes de Intercâmbio (SEVP) da universidade. Os estudantes internacionais devem se transferir ou perderão seu “status legal”.

Trump quer interferir na programação, nas contratações e nas admissões das principais universidades do país, ameaçando cortar benefícios federais. Harvard resiste e anunciou que vai receber estudantes e acadêmicos “que vêm de mais de 140 países e enriquecem a universidade — e esta nação — imensamente”. Trump e outros líderes de extrema direita no mundo, como aqui no Brasil, veem as universidades como irradiador do “marxismo cultural”. Harvard é um templo liberal, dedicado ao desenvolvimento da ciência e à pesquisa.

Algumas das mais importantes personalidades norte-americanas passaram por lá: os presidentes John F. Kennedy (35º), Barack Obama (44º), Franklin D. Roosevelt (32º) e Theodore Roosevelt (26º), por exemplo.

Harvard é um celeiro de cientistas, como Steven Pinker, psicólogo e linguista; E. O. Wilson, considerado o “pai da sociobiologia”; e Neil de Grasse Tyson, astrofísico.

Passaram por lá o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso; o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa e o atual presidente da Corte, Luís Roberto Barroso; o ex-governador do DF Cristovam Buarque; a empresária Luiza Helena Trajano (Magalu); o neurocientista Miguel Nicolelis, sem falar no filósofo Roberto Mangabeira Unger, que é professor de Harvard.

Quem deve estar gostando da decisão de Trump é a China, que formou muitos de seus executivos e cientistas em Harvard, mas agora são eles próprios um polo de atração de cérebros dedicados à inovação e à tecnologia. É uma situação parecida com o que aconteceu na Itália, apesar das obras de Leonardo da Vinci e Michelangelo, no Renascimento. A Revolução Industrial poderia ter começado em Florença, que já foi o principal polo de produção e comércio de tecidos da Europa, especialmente de lã e de seda.

## Infinitesimal

A partir do século XVII, Florença perdeu sua liderança na indústria têxtil para outras cidades europeias, como Lyon, na França, e sobretudo Manchester, na Inglaterra, berço da Revolução Industrial. Uma das causas foi a Contrarreforma, que não aceitava as teses de Hipaso de Metaponto sobre os números irracionais incomensuráveis. Esse filósofo grego foi afogado no mar. Contrariaria Pitágoras, para quem o mundo só poderia ser descrito por números racionais.

Cálculos infinitesimais servem para calcular os volumes de cones e cilindros. Arquimedes de Siracusa utilizou-os para calcular áreas e volumes. Eram uma alavanca para mover o mundo, porém contrariava a geometria de Euclides. O livro *Infinitesimal, a teoria matemática que mudou o mundo* (Zahar), de Amir Alexandre, conta essa história.

A Companhia de Jesus perseguiu os monges matemáticos italianos que se dedicavam ao cálculo infinitesimal, depois da tradução para o latim da obra de Arquimedes. Cristóvão Clávio (1538-1612), professor do Collegio Romano, alicerçou a antirreforma na geometria euclidiana, por acreditar que se aplicava a todos os campos de conhecimento. Galileu Galilei (1564-1642), Bonaventura Cavalieri (1598-1647), Evangelista Torricelli (1608-1647) e Stefano degli Angeli (1623-1697), notáveis matemáticos, foram perseguidos.

Os infinitamente pequenos ameaçavam o dogma de que o mundo é racional e todas as coisas, naturais e humanas, têm seu lugar determinável e imutável, da estrela no céu ao grão de areia. Para Euclides, uma reta era uma sequência de pontos, indivisíveis. Galileu, com base em Arquimedes, demonstrou que os pontos poderiam ser subdivididos infinitamente. Foi além de cones, triângulos e círculos, usou o cálculo herético na Astronomia, na Óptica, na Cinemática, na Dinâmica e na Elasticidade.

Sufocada na Itália, a matemática renasceria na Inglaterra. Foi preciso que um dos teóricos do Estado moderno, Thomas Hobbes (1588-1679), autor de *Leviatã* (Edipro), fosse desmoralizado como matemático. Sua teoria do Estado autoritário também se fundamentava na geometria. Coube ao sacerdote puritano John Wallis (1616-1703), um dos fundadores da Royal Society de Londres, professor de geometria da Universidade de Oxford, defender os infinitesimais.

Com isso, influenciou o jovem Isaac Newton (1643-1727) e sua Aritmética do infinito, que unificou a Mecânica do Céu e da Terra, com o monumental *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*, publicado em 1687. O cálculo infinitesimal seria usado na análise estática, dinâmica e termodinâmica das máquinas industriais, das quais eram solicitadas maior potência e velocidade na Revolução Industrial.



Cuidando de perto para cuidar melhor.

GDF NAS RUAS

GDF